

Formalidade marca cerimônia

A posse de Fernando Henrique Cardoso, entre todos os eventos políticos importantes no Congresso desde o processo de redemocratização, foi o mais formal e com uma presença menor de pessoas.

O mau tempo, o número restrito de convidados e a posse simultânea de 27 governadores impediram uma presença maciça do público, na rampa em frente ao Congresso, e de políticos e convidados nos amplos salões do Legislativo.

As solenidades nos estados impediram a vinda de muitos convidados e provocaram o atraso de alguns deles. O governador do Rio, Marcelo Alencar, chegou ao Congresso depois do presidente e o do Mato Grosso, Dante de Oliveira, no final do discurso.

A galeria e o plenário da Câmara, reservados aos parlamentares, chefes de estado, ministros, comitivas estrangeiras, governadores, jornalistas, autoridades do Poder Judiciário e convidados especiais de Fernando Henrique e seu vice, Marco Maciel, encheram.

Mas o plenário do Senado, destinado às mulheres de parlamentares e ministros, e o auditório do Espaço Cultural preparado para as delega-

ções estrangeiras, ficaram com dezenas de lugares vazios.

Escolta — Fernando Henrique chegou ao plenário da Câmara às 16h35 escoltado por lideranças e parlamentares da Câmara e do Senado, que o esperaram na rampa do Congresso.

A espera pela chegada de Fernando Henrique obrigou o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB) e o presidente do STF, Octávio Galotti, a permanecerem lado a lado.

Galotti foi um dos personagens que mais teve que esperar pela posse. Ele aguardou pacientemente a chegada do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), no gabinete da Presidência.

O clima esvaziado e formal foi quebrado por um susto. Pouco antes da chegada de Fernando Henrique um dos quatro vidros que formam a porta que dá acesso ao plenário da Câmara quebrou.

Para tranquilidade de todos, o barulho não era consequência de um incidente de maiores proporções.

Para aumentar a ventilação e o espaço os seguranças tentaram abrir mais um dos vidros, que não suportou a pressão e estourou.